

Morre a advogada Guilhermina Lavos Coimbra, aos 82 anos

Divulgação/IAB



Advogada destacou-se por sua atuação na área de Direito Nuclear
Divulgação/IAB

Morreu no início deste sábado (6/2) a advogada Guilhermina Lavos Coimbra, aos 82 anos, em Miguel Pereira (RJ). Ela ingressou no Instituto dos Advogados Brasileiros em 1984 e integrava as comissões de Direito Internacional e Direito Constitucional. O corpo será velado e enterrado na tarde deste domingo, a partir das 13h, na capela H do Cemitério São Francisco Xavier (Rio de Janeiro), onde será sepultado às 16h15.

Viúva de Décio de Oliveira Coimbra, com quem foi casada por 62 anos, Guilhermina Lavos Coimbra era mãe de Décio Manuel, Felinto e Olga, e avó de Adriano, Fernanda, Vanessa, Rafael, Bernardo e Thiago.

Formou-se em Direito pela Universidade Estácio de Sá, fez mestrado em Direito e Desenvolvimento pela na PUC-Rio e doutorado em Direito e Economia pela Universidade Gama Filho. Era membro da Federação Interamericana de Advogados (FIA), do Conselho Editorial do *International Journal of Nuclear Law*, do Instituto de Direito Luso-Brasileiro e do Instituto Brasileiro de Direito Aplicado.

Guilhermina ganhou destaque por sua atuação na área de Direito Nuclear. Publicou dezenas de artigos, entre os quais *Nuclear: a energia do século*, *O Protocolo de Kioto e a crise energética*, *Os contenciosos comunitários: europeu e do Mercosul*, *O Brasil e a execução do laudo arbitral*, *O governo e a política mineral* e *Monopólio, cooperação e conflito*.

"A gentil e amável professora Guilhermina dedicou a sua vida acadêmica e profissional na advocacia à defesa da soberania nacional e dos valores republicanos", destacou a presidente nacional do IAB, Rita Cortez.

Date Created



06/02/2021